

# O USO DA MÚSICA COMO RECURSO NA ESCOLARIZAÇÃO DE IDOSOS

**ANDRADE**, Luiz Neto<sup>1</sup>  
**SILVA**, Ligiane de Oliveira<sup>2</sup>  
**SILVA**, Danielli Cristina de Lima<sup>3</sup>  
**COLELLA**, Tânia Lúcia Amorim<sup>4</sup>  
**OLIVEIRA**, Márcia Paiva de<sup>5</sup>

Centro De Educação/Departamento de Psicopedagogia/PROEXT

## RESUMO

Este artigo trata da inclusão do idoso no ensino regular, tema estudado pelo GPEXE - Grupo de Pesquisa e Extensão em Envelhecimento que atualmente desenvolve o projeto Formação Continuada de Professores para Inclusão Escolar de Idosos. Esse Projeto compõe o Programa PROBEX Formação continuada de Professores, Assessoria e Intervenção na Leitura/escrita no âmbito da Psicopedagogia. A partir de uma pesquisa bibliográfica e exploratória em que foi aplicado questionário nas escolas do município de João Pessoa, Caaporã e Cabedelo com a finalidade de identificar onde e como estão os idosos estudantes - dados ainda em análise – visualizou-se possibilidades de inclusão escolar de idosos utilizando a música nas salas do EJA. A formação de professores para desenvolver tal proposta se deu por meio de oficinas. Nosso estudo sobre o tema e vivência em oficinas possibilitou identificar que o uso da música pode ser uma ferramenta eficaz para abordar diversos temas numa perspectiva de aprendizagem contextualizada podendo avivar o gosto pela sala de aula, além de estimular o respeito entre gerações com a utilização de músicas das diferentes gerações inseridas nas salas do EJA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas, Música e idosos.

## INTRODUÇÃO

Inicialmente é importante destacar o surgimento do GPEXE. A formação do grupo se deu por alguns membros por já terem intimidade com o tema, outros por curiosidade e/ou ainda por afinidade com a pessoa idosa, porém todos com a plena consciência de que estaríamos mergulhando no novo. Um assunto pouco explorado não só pela psicopedagogia, mas por todas as ou-

1. Discente Bolsista PROEXT/UFPB luizneto\_jp@hotmail.com
2. Discente Bolsista PROEXT/UFPB ligiane\_nane@hotmail.com
3. Discente Colaboradora PROEXT/UFPB limaanacridni@gmail.com
4. Docente Orientadora/Coordenadora PROEXT/UFPB colellatania@hotmail.com
5. Docente/Coordenadora PROEXT/UFPB marciapaivaufpb@hootmail.com

tras áreas de ensino, desde a alfabetização até a progressão dos estudos para a pessoa idosa e sua inclusão escolar. Aqui encontramos um mundo silencioso no qual o Brasil precisa despertar.

A discussão em torno do tema inclusão não é recente e, geralmente, aparece ligada à educação. Contudo, acerca da inclusão escolar de idosos encontramos carência de publicações e de ações efetivas. Apesar de, segundo dados do censo de 2010, a estimativa para os próximos 20 anos indicam que a população idosa poderá exceder 30 milhões de pessoas ao final deste período, chegando a representar quase 13% da população total, Tal realidade nos faz entender que urge desenvolver ações de empoderamento do idoso por meio da formação escolar, tornando-o mais autônomo e possibilitando o desenvolvimento de um país socialmente sustentável.

Portanto consideramos que o tema estudado e experienciado é importante para construção do conhecimento na área de educação, e em especial para a psicopedagogia tem relevância social, científica e acadêmica. Social, por perspectivar benefício para sociedade em geral, contribuindo para sua sustentabilidade. Bem como para o grupo social de idosos, em particular, por oferecer possibilidades de solução, ou minimização, de necessidades específicas do ser em envelhecimento nas situações de aprendizagem. A relevância científica reside na possibilidade que o estudo tem de gerar informações que possibilitem avanço no conhecimento acerca da aprendizagem e bem estar do idoso e dessa forma beneficiar o processo acadêmico, facilitando e inovando o ensino-aprendizagem desenvolvido com esse setor da população.

O estudo realizado caracteriza-se, como uma pesquisa, segundo as fontes de dados, bibliográfica e de campo. Segundo os objetivos é exploratória e descritiva. E segundo os procedimentos de coleta de dados é um estudo de caso, que, a partir do levantamento dos dados iniciais já forneceu elementos para traçar objetivos para intervenções na formação continuada de educadores, e possibilitou o aprofundamento do tema por uma abordagem qualitativa e quantitativa.

O objetivo desse trabalho foi conhecer de forma exploratória a realidade escolar dos Idosos dos municípios de João Pessoa, Caaporã e Cabedelo. Apontando as escolas que têm pessoas desse setor populacional em seus quadros discentes e, ainda, Identificando as principais dificuldades dos professores na gestão dos espaços educativos/escolar com os idosos.

## **DESENVOLVIMENTO**

As maiores dificuldades relatadas pelos professores em nossas visitas referem-se à mediação na relação intergeracional, à introdução de novas estratégias, ao oferecimento de aulas de campo, entre outras. Visando minimizar as dificuldades, oficinas pedagógicas foram planejadas e executadas. Desenvolveu-se um ciclo de oficinas composto por três etapas em que foram abordadas: características do desenvolvimento no envelhecimento, técnicas e jogos pedagógicos indi-

cados para estimulação da aprendizagem no idoso e experiências na escolarização de idosos. As ações desenvolvidas tiveram cunho teórico-prático em que as experiências dos educadores foram socializadas e enriquecidas com o conhecimento teórico, possibilitando fundamentação acerca das possibilidades e limitações de aprender no processo de envelhecimento, instrumentalizando-os para uma prática ensino-aprendizagem mais eficaz. Numa das técnicas trabalhadas utilizou a música como ferramenta para melhorar a interação dos idosos na sala de aula, mantendo viva as suas memórias e respeitando sua época. Bem como, experimentou-se a possibilidade de utilização de músicas para discutir significações intergeracionais.

A música está na vida do ser humano desde seu nascimento, despertando emoções, sentimentos e lembranças, tendo significados nas dimensões objetiva e subjetiva de cada um. O uso da música possibilita ao idoso resgatar lembranças que estimulam a compreensão de palavras, textos e contextos, constituindo-se em técnica com alcance de ampla abrangência a ser explorada no âmbito escolar.

FARIA (2001) define que a música é uma importante ferramenta a ser utilizada na aprendizagem. Visto que, desde pequena a criança ouve música, geralmente cantada pela mãe ao dormir, conhecida como “cantiga de ninar”. Também por ser uma experiência, geralmente agradável, vivida pelo aluno desde muito pequeno, a música pode se constituir importante recurso no desenvolvimento de aprendizagens.

Em nossa experiência com o desenvolvimento das oficinas pedagógicas/psicopedagógicas observamos que a música pode ser grande aliado no processo de resgate da memória, essencial para a aprendizagem. Explorar a música com a pessoa idosa se torna uma fonte inesgotável de possibilidades para uma forma de aprendizagem mais atraente e real para a pessoa idosa, que na maioria das vezes tem dificuldades para fixar conteúdos e relacioná-los com sua realidade.

FARIA (2001, p. 24) nos coloca que: “A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”.

Fazendo a música sempre presente no contexto escolar é possível visualizar possibilidades, principalmente nas series iniciais, em que a música é utilizada para facilitar a construção de normas sociais e de demais estruturas cognitivas necessárias ao ajustamento do aprendente. Enfatizamos, porém, que a música deve ser beneficentemente utilizada para o desenvolvimento de atividades de ensino aprendizagens, direcionadas a todas as faixas etárias por contribuir diretamente na aquisição de novos conhecimentos.

FARIA (2001, p. 4), “A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência”.

Para STEFANI (1987), a música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

Sabendo disso o professor deve ser o principal estimulador para o uso dessa forte ferramenta, trazendo para esse aluno idoso músicas não só do seu contexto ou de sua época, mas também novas possibilidades. Para que assim esse idoso além de buscar novos significados, sons e realidades possam também se sentir estimulados para a socialização escolar, visto que, geralmente compõem turmas mistas, formadas por jovens adultos e idosos. E nesse contexto a música pode ser utilizada para diminuir conflitos entre as gerações.

As crianças sabem que se dança música, isto é, que a dança está associada à música, e geralmente sentem grande prazer em dançar. Se os professores levarem isso em conta e considerarem como ponto de partida o repertório atual de sua classe (os das crianças e o próprio) e puderem expandir este repertório comum com o repertório do seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações em que as crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças. (ESTEVÃO, 2002, p. 33).

Com a música e a dança o professor poderá fazer a gestão positiva de conflitos que, segundo informações dadas pelos professores participantes, frequentemente surgem em sala de aula do EJA, envolvendo jovens e idosos. Uma das possibilidades que a música oferece é fazer com que as gerações comparem as músicas de diferentes épocas, identificando as semelhanças e diferenças das músicas e dança de cada geração, colocando-os no contexto atual e buscando explicações para mudanças ou semelhanças de geração para geração e principalmente apontando positividade e negatividades das mesmas.

Nesse sentido, desenvolvemos algumas técnicas para que o professor possa utilizar a música em seu contexto de sala de aula para o melhor aproveitamento da mesma e uma maior interação entre a pessoa idosa e as pessoas mais jovens, diminuindo conflitos, gerando respeito e compreensão mútua além de utilizar a música para compreensão de textos, palavras entre tantas possibilidades.

Importante esclarecer que a utilização da música como um artifício a mais para tornar a aula lúdica não exige grandes esforços ou materiais de difícil acesso, apenas uma caixa de som, papel e a participação de todos, logicamente incentivados e dirigidos pelo professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No estudo e experiência extensionista, foi trabalhado com os professores dicas de atividades que estimulam a memória e demais funções cognitivas dos idosos. Fazer que proporcionam novos aprendizados e resgatam lembranças a partir da estimulação feita pelo professor ao inserir a música como ferramenta. Com a utilização de música, vários aspectos da interação social e da aprendizagem podem ser melhorados, tornando possível trabalhar diversas temáticas no contexto escolar, inclusive a resolução de conflito intergeracional presentes nas salas do EJA. Ao buscarmos identificar a existência de idosos nas turmas de EJA, surpreendentemente, foi encontrada quantidade expressiva de idosos em salas de aulas com expectativas diversas. Também foram encontradas dificuldades dos professores para encaminhar ações educativas junto a esse setor populacional. Consideramos que a inadequada escolarização que vem sendo oferecida aos idosos não atende às exigências sociais atuais nem atende a função fundamental de melhorar a qualidade de vida ao manter esse idoso ativo. A literatura sobre o desenvolvimento cognitivo do idoso diz que manter a estimulação cerebral prolonga o bem estar mental e que existe uma relação inversamente proporcional entre a prevalência de demência e a escolaridade. Nos indivíduos com oito anos ou mais de escolaridade a prevalência é de 3,5%, enquanto que nos analfabetos é de 12,2%.

Portanto, urge implementar políticas públicas para a inclusão escolar de idosos. Tal constatação nos levou a entender que o desenvolvimento de oficinas voltadas para instrumentalizar o professor de técnicas eficazes na inclusão e desenvolvimento de aprendizagens do idoso, é necessário. Bem como, constatamos a necessidade dos educadores receberem assessoramento psicopedagógico. Por fim, o conhecimento acerca da escolarização de idosos, por nós alcançado, torna evidente a importância de continuação dos estudos e desenvolvimento de alternativas para minimização da problemática.

## **REFERÊNCIAS**

ESTEVAO, v. A. B. **A importância da música e dança no desenvolvimento infantil.** Assis chateaubriand – pr, 2002. 42f. Monografia (especialização em psicopedagogia) centro técnico – educacional paranaense – ctesop/caedrhus.

FARIA, m. N. **A música, um fator de aprendizagem.** Assis chateaubriand – pr, 2001. 40f. Monografia (especialização em psicopedagogia) – centro técnico – educacional superior paranaense ctesop/caedrhus.

IBGE, 2010. Censo demográfico de 2010. Fundação instituto brasileiro de geografia e estatística, **dados referentes à população idosa**, fornecidos por meio eletrônico. Moreira, i. De f. H. *Et al.* **Cambridge cognitive examination: performance of healthy elderly brazilians with low education levels.** Scielo, cad. Pública rio de janeiro, 2009. Stefani, g. **Para entender a música.** Rio de janeiro: globo, 1987.